

Incompatibilidade O Mundo em Foco

Realizaram-se ontem as solenidades à memória do major Vaz. Todos os discursos foram tranquilos, excetuada a oração do general reformado Ivano Gomes. Em virtude, porém, da condição de general reformado e adversário notório do ministro da Guerra, a sua oração não se pode conferir sentido político-militar. O esforço que o general reformado fez, no fim de seu discurso, para politizar a cerimônia, desaparece quando do confronto sua fala com a do brigadeiro que falou pela Aeronáutica e do almirante que falou pela Marinha. Oficiais-generais em serviço ativo não procuraram com seus discursos fazer uma homenagem justa. Do ponto de vista da disciplina militar esse fato é que importa, e não o outro.

O ministro da Guerra, este sim, fez ontem novo discurso político. Universitários que compareceram ao XX Congresso Nacional de Estudantes, findo o conclave, foram ao Ministério da Guerra. E

lá o general Lott, em vez de contar o estudantes a estudarem, concitou-os a fazer política. Não a política em favor do barateamento do livro didático, da descentralização da educação, da abertura e maior número de escolas no País e do barateamento de livros e de todos os petrechos que sirvam à elevação dos nossos padrões culturais. Em lugar disso o general Lott preferiu estimular a vocação política dos jovens que foram até o palácio da Guerra. E com uma loquacidade enciclopédica falou sobre petróleo, siderurgia, alumínio, cobre, minerais físséis, usinas atômicas, eletricidade, política internacional. Disertou sobre a Revolução Francesa (Napoleão à vista?), a paz mundial, Estados Unidos e Rússia, Hungria, política interna da Rússia e a situação do comunismo no mundo, e a revolução operária de 1917. Com um jeito de quem faz revisão marxista, o ministro da Guerra explicou a reviravolta soviética como busca de "equilí-

rio da posição remocrática". "Prêve-se — doutrinou o general Lott — um processo da readaptação nos quadros políticos do próprio comunismo universal a um sistema que corresponda mais aos anseios da alma humana". Chegou a esse ponto o ministro — o de teórico do MMC.

Canário na muda não canta, diz a sabedoria popular. Há nove meses, ou seja, desde a "espada de ouro" que o general Lott não falava. Temo-lo agora falando todos os dias, sobre todas as coisas, e a todas as pessoas. Abriu-se o ministro em oráculo. Procuram-no operários que querem aumentos de salários. Procuram-no entidades de classes. Cineastas e estudantes, trabalhadores e soldados vão à missa do ministro e lhe ouvem a pregação. Os problemas econômicos do País éle os debate. Sobre os problemas russos éle fala. E nessa incontinência verbal prossegue, como se quisesse mostrar aos que a estranham que é assim mesmo e que não adianta reclamar...

RIO, (GLOBE PRESS) — A crise de Suéz, que não provocou a guerra, como tanta gente receia, também não afetou muito a produção mundial da indústria. Praticamente, todas as suas consequências foram de caráter financeiro e a França, como é sabido, foi a principal prejudicada. Espera-se contudo, que, com as providências já tomadas, aquele país disponha em breve do ouro necessário para lastrear seu dinheiro.

As autoridades do Fundo Monetário Internacional acreditam que a tendência para elevação de preços, que se faz sentir em todo o mundo, será letida em breve, graças ao grande número de medidas destinadas a limitar os fornecimentos de dinheiro. Os povos do mundo — salientam aquelas autoridades — estão "sancionados de inflação" e, assim sendo, é de se esperar que apoiem as providências tomadas para deter a alta dos preços. Por outro lado, altos funcionários das Nações Unidas

advertem que a criação do Mercado Comum Europeu pode acarretar outra espiral inflacionária.

Um acontecimento de relevo de âmbito mundial, para a indústria de transporte, foi a saída, das linhas de montagem da General Electric, da primeira locomotiva "Universal" — o novo tipo de locomotiva diesel-elétrica adaptável a todas as condições ferroviárias e a todos os tipos de serviço, isto é, para transporte de passageiros e cargas, bem como para manobras. A primeira locomotiva G.E. "Universal" faz parte de um grupo de vinte encomendadas pelo governo do Chile.

A aplicação da energia atômica para finalidades pacíficas parece estar destinada a dar um grande passo com a utilização da força nuclear na agricultura e pecuária. Um congresso, realizado, recentemente, em Wageningen e que reuniu representantes de dezesseis países europeus, além de observadores de sete organiza-

ções internacionais, dos Estados Unidos e da União Soviética, chegou à conclusão de que amplas possibilidades se oferecem, em tal setor, num futuro próximo. Como salientou, porém, no discurso inaugural do congresso, o Dr. Si- low, técnico da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, especializado em assuntos nucleares, para a agricultura e pecuária, a energia atômica com fonte de irradiações e isotópos é muito mais importante do que como fonte de energia elétrica barata.

O governo de Tóquio está estudando a adoção de medidas a restringir as exportações de outros países para o Egito, por intermédio do Japão, que estão prejudicando o comércio regular nipo-egípcio, cujo valor caiu de cerca de um milhão de dólares por mês em meados do ano passado, para cerca de 400.000 dólares mensais, atualmente.

(Silvio R. Freitas)

Prefeitura Municipal de Blumenau

DECRETO DO DIA 23 DE JULHO DE 1957
FREDERICO G. BUSCH JNR.
 Prefeito Municipal de Blumenau, so uso de suas atribuições, atendendo ao que consta do requerimento n. 1304/57 e de acordo com a Lei n. 202, de 15 de março de 1951, resolve:

CONCEDER A gratificação adicional de quinze por cento (15%) sobre o vencimento ao Professor Ginasiano, padrão G, João Luiz dos Santos, a contar de 20 de junho do corrente ano (Escola mista "Lauro Mueller" de Braço Belchior, no distrito da Sede).

FREDERICO G. BUSCH JNR.
 Prefeito Municipal

DECRETO DO DIA 31 DE JULHO DE 1957.
FREDERICO G. BUSCH JNR.
 Prefeito Municipal de Blumenau, resolve:

CONCEDER APOSENTADORIA De acordo com o art. 198, item III, combinado com o art. 198, item II, da Lei n. 200, de 13 ja-

neiro de 1951,
 A Felix Schwartz, nocargo de Fiscal da Fazenda, padrão "M", do Quadro Unico do Municipio, com o provento mensal de cinco mil e duzentos cruzeiros (Cr\$ 5.200,00), inclusive o adicional.

FREDERICO G. BUSCH JNR.
 Prefeito Municipal

DECRETO DO DIA 1º DE AGOSTO DE 1957
FREDERICO G. BUSCH JNR.
 Prefeito Municipal de Blumenau, resolve:

REMOVER, A PEDIDO De acordo com o art. 72, item II, da Lei n. 200, de 13 de janeiro de 1951,

Agenor da Veiga, ocupante do cargo da classe "F" da carreira de Professor Ginasiano, do Quadro Unico do Municipio, da Escola mista "Cap. Euclides de Castro" de Jordão, no distrito da Sede, para a Escola mista "Olavo Bilac" de Testô Central, no distrito de Rio do Testô.
FREDERICO G. BUSCH JNR.
 Prefeito Municipal

Os dois episódios de ontem — a homenagem ao major Vaz e a fala do ministro da Guerra — revelam nitidamente ao País de que lado pode irromper a conspiração militar contra o regime. Se o general Lott estivesse em campanha eleitoral, podia fazer sua pregação. Para isto, porém, não deve esquecer de se desincompatibilizar. Continuando a falar assim, a todos e a respeito de tudo, acaba, queira ou não queira, incompatível com o cargo. O presidente da República será provavelmente o último a noar, mas acaba notando.
 (Do "Correio da Manhã" do Rio, edição de 6 do corrente.)

Revista Visão

ASSINATURAS EM BLUMENAU, COM O REPRESENTANTE WALDEMAR FARINHAS, PELO TELEFONE: 1436.

PEÇAS "FORD" LEGÍTIMAS CASA DO AMERICANO S. A. Rua 15 de Novembro, 487

ASSIM COMO A PONTE HERCILIO LUZ, LIGA A ILHA AO CONTINENTE, NÓSA COMPANHIA, LIGA SANTA CATARINA AO BRASIL.

TRANSPOTES AÉREOS CATARINENSE

REAL
 linhas modernas
 linhagem aristocrática
 a porcelana fina do Brasil

O VOTO DO ANALFABETO

O analfabeto é um brasileiro como outro qualquer. Paga imposto também. Sofre, como qualquer um de nós, e talvez mais que qualquer um de, as consequências dos maus governos. Tem interesse, pois na vida da Nação, em caso de guerra. Daí, porém, não se conclua que devam ser estendidas aos analfabetos as franquias de cidadão, concedidas aos que sabem ler.

Se, e imparte, o analfabeto é responsável pelo seu analfabetismo, o governo também é. Mais talvez que o cidadão. Mas está nas mãos do que não sabe, cuidados de aprender a ler e escrever. É de ver o esforço de muitos que trabalham ao mesmo propósito. Os cursos noturnos vivem cheios de homens e mulheres, cansados das labutas do dia, mas de cartilha na mão, cuidando e si, da sua instrução. Isso pode ser feito, por outros. Não por todos, mas por muitos por muitos mais. Os cursos

de alfabetização de adultos, hoje com suas verbas cortadas nessa economia de miséria do governo, ainda estão por aí. E busca-os os que não tiveram a oportunidade da escola na idade própria.

Dali, entretanto, não se conclua que deva ser assegurado o direito de voto ao analfabeto. Falta a esse uma série de condições para, à hora oportuna, discernir, preferir, escolher. Seria um joquete a mais, e joquete perigoso, na mão dos espertos que não são poucos. Se o seqüívoco se sucedem, ficariam nas seções eleitorais em que predominassem os que não sabem ler e escrever.

Ninguém é a favor do chamado censó alto. Ninguém defende o privilégio dos privilegiados da escola. Somos todos, porém, contra o privilégio que se quer dar, não ao analfabeto, mas ao subornado, ao malandro, ao esperto, ao aproveitador da ignorância ou da incapacidade do que não sabe ler

ne mescrever. Chega e fraude no voto.

(Da "Tribuna da Imprensa")

Artistas Brasileiros nos E. U. A.

Como se sabe, são os Estados Unidos Visitados anualmente por grande número de artistas estrangeiros que aqui vêm expor os seus trabalhos e buscar o estímulo financeiro que nem sempre conseguem obter em seus países. Nos últimos meses tem aumentado bastante o número de artistas latino-americanos que vêm aos Estados Unidos completar seus estudos ou expor trabalhos. Entre eles, como seria de esperar, há diversos brasileiros, principalmente pintores, desenhistas e gravadores de merecimento.

Uma galeria de exposições em Nova York, por exemplo, só admite trabalhos de artistas latino-americanos, tendo recentemente exposto trabalhos de dois brasileiros.

Devido ao interesse com que os artistas brasileiros estão sendo recebidos, o Escritório Comercial do Brasil em Nova York está procurando dar aos artistas patrióticos toda a assistência possível, facilitando-lhes os contatos com os meios artísticos locais. Assim, procuraremos, em nosso próximo número, apresentar um pequeno estudo a este respeito, mostrando o sucesso obtido por esses artistas brasileiros, muitos dos quais chegam aos Estados Unidos sem outras credenciais, além do seu talento.

A Arte de Escrever

Trata-se de uma obra belamente editada por CONQUISTA, contendo conselho útil, sobre a arte de escrever e um curioso estudo a respeito dos cinzeladores da literatura, considerados os MARTIRES DA PENA. Estudo original revelando grandes conhecimentos e poder de crítica, é um livro indispensável na biblioteca de todos os que se dedicam à literatura com vontade de fazer cultura. A respeito do autor assim se pronuncia Júlio Dantas: "O sr. A. Tenório de Albuquerque tem prestado grandes serviços à língua portuguesa, patrimônio comum".

Venda pelo reembolso, postal, LIVRARIA CONQUISTA, Avenida 28 de Setembro 174, Rio de Janeiro, ao preço de Cr\$ 50,00.

